

[ARTIGO]

O papel da gestão escolar na efetivação do atendimento educacional especializado e no apoio à equipe pedagógica

Romero Marcilio Barros Matias de Oliveira¹

Ozaias Antônio Batista ²

INTRODUÇÃO

A gestão escolar desempenha um papel central na promoção de um ambiente educacional inclusivo, assegurando que as diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) sejam efetivamente implementadas. A estruturação de políticas institucionais voltadas para a educação inclusiva requer uma administração comprometida com a garantia de condições adequadas para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Nesse contexto, a equipe gestora assume a responsabilidade de articular recursos, formar parcerias e viabilizar estratégias pedagógicas que favoreçam a participação equitativa de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

¹ Graduado em Administração Pública pela UFRPE e Mestre em Tecnologia pela UFPE.

² Doutor em Ciências Sociais pela UFRN e docente da UFERSA.

Diante desse cenário, a atuação da gestão escolar no suporte à equipe pedagógica se torna um aspecto relevante para a efetivação do AEE. Os profissionais da educação necessitam de orientações, formação continuada e infraestrutura apropriada para atender às demandas específicas dos estudantes que fazem uso desse serviço. Além disso, a administração da escola deve assegurar que os professores tenham acesso a materiais didáticos adaptados e acompanhamento técnico, favorecendo práticas que respeitem as particularidades de cada aluno.

O presente estudo propõe-se a investigar de que maneira a gestão escolar influencia a implementação do AEE e como contribui para o apoio à equipe pedagógica. A pesquisa busca compreender quais estratégias administrativas impactam na inclusão educacional e na oferta de um ensino que atenda às necessidades dos alunos público-alvo da educação especial.

Para responder a essa problemática, considera-se que a atuação da gestão escolar pode favorecer a efetividade do AEE ao articular políticas institucionais coerentes, promover a capacitação dos docentes e garantir infraestrutura adequada. O fortalecimento das ações voltadas para a inclusão, aliado a uma administração comprometida, pode contribuir para um ambiente escolar mais acessível e alinhado às diretrizes da educação especial.

O estudo tem como objetivo geral analisar o papel da gestão escolar na efetivação do AEE e no suporte à equipe pedagógica. Para isso, busca-se identificar práticas administrativas que favorecem a inclusão educacional, compreender as demandas dos docentes que atuam no atendimento especializado e investigar os desafios enfrentados pela gestão na implementação dessas políticas.

A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as condições que possibilitam uma educação inclusiva eficiente. O trabalho visa contribuir para a reflexão sobre as práticas administrativas que impactam a educação especial, fornecendo subsídios para gestores e profissionais da área educacional. A análise do tema pode

auxiliar na qualificação das ações escolares voltadas para a inclusão, beneficiando diretamente os estudantes atendidos pelo AEE.

Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura, baseada na análise de publicações acadêmicas que abordam a relação entre gestão escolar e Atendimento Educacional Especializado. O levantamento bibliográfico permitirá compreender as principais abordagens sobre o tema, bem como identificar perspectivas que possam subsidiar a discussão acerca da implementação e dos desafios enfrentados na efetivação desse atendimento nas instituições de ensino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar a atuação da gestão escolar na efetivação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e no suporte à equipe pedagógica. Para a seleção dos materiais, foram consultadas bases de dados acadêmicas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2024. Esse recorte temporal foi definido com o propósito de garantir que as informações analisadas refletissem as abordagens mais recentes sobre gestão escolar e inclusão educacional, considerando as atualizações nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas voltadas ao atendimento especializado.

Os descritores utilizados na busca foram “gestão escolar”, “atendimento educacional especializado” e “educação inclusiva”, combinados com operadores booleanos para otimizar a recuperação de estudos relevantes ao tema. A seleção dos materiais foi realizada por meio de um processo de refinamento progressivo. Inicialmente, foram identificadas aproximadamente 160 publicações dentro do recorte temporal estabelecido. Em seguida, aplicaram-se critérios de elegibilidade para excluir estudos que não apresentavam conexão direta com o objeto de pesquisa, tratavam exclusivamente de legislações sem análise prática de

aplicabilidade ou não estavam disponíveis na íntegra. Após essa triagem inicial, restaram 85 publicações.

Na segunda etapa, procedeu-se à leitura dos resumos e introduções para verificar se os estudos abordavam diretamente o impacto da gestão escolar na implementação do AEE e no suporte à equipe pedagógica. Nessa fase, foram selecionados 45 textos que apresentavam discussões aprofundadas sobre o tema. O refinamento final ocorreu a partir da leitura integral dos textos, resultando na escolha de 23 publicações que demonstraram maior rigor metodológico e contribuíram de maneira significativa para a compreensão dos desafios, estratégias e impactos administrativos na oferta desse atendimento especializado.

O critério de escolha das referências fundamentou-se na pertinência dos estudos ao tema central, na consistência teórica e na relevância das discussões sobre a relação entre gestão escolar e inclusão educacional. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica dos textos selecionados, buscando identificar os principais desafios enfrentados pela gestão na implementação do AEE, bem como as estratégias que favorecem a construção de um ambiente mais acessível e equitativo. As informações obtidas foram organizadas e discutidas qualitativamente, de forma a evidenciar as contribuições das práticas administrativas para a inclusão escolar e o fortalecimento do suporte à equipe pedagógica.

O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A gestão escolar desempenha um papel determinante na estruturação do AEE, organizando estratégias que possibilitem a oferta de um ensino acessível e inclusivo para os estudantes público-alvo da educação especial. Para que esse atendimento ocorra de maneira eficiente, é necessário um planejamento que envolva a identificação das necessidades educacionais dos alunos, a capacitação da equipe pedagógica e a disponibilização de recursos físicos, materiais e metodológicos adequados. Dessa forma, a escola se torna um ambiente que favorece a aprendizagem,

o desenvolvimento e a participação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Flores, 2018).

O AEE não substitui o ensino comum, mas complementa e apoia o processo educacional dos estudantes, sendo ofertado no contraturno ou em horários alternativos. Assim, a escola precisa garantir a existência de uma sala de recursos multifuncionais equipada com materiais didáticos e tecnológicos específicos, além de promover a adaptação dos espaços físicos para assegurar a acessibilidade e a locomoção dos alunos (Alves, 2019).

Além das adaptações estruturais, a organização do AEE demanda a construção de um plano pedagógico que contemple práticas diferenciadas, respeitando as singularidades de cada estudante. Para isso, a gestão escolar deve articular a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) em parceria com a equipe pedagógica, garantindo que as intervenções sejam planejadas de maneira individualizada e alinhadas ao currículo escolar. Esse processo requer a colaboração entre professores do ensino regular e do AEE, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências sobre estratégias inclusivas (Vieira; Silva, 2022).

Outro aspecto essencial na organização do AEE é a formação continuada dos profissionais envolvidos. A gestão escolar precisa proporcionar capacitações voltadas à educação inclusiva, promovendo espaços de estudo e reflexão sobre práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos público-alvo da educação especial. Além disso, deve estabelecer mecanismos para o acompanhamento do desempenho acadêmico e social desses estudantes, a fim de avaliar a efetividade das estratégias implementadas e realizar ajustes sempre que necessário (Cândido, 2024).

A interação entre escola, família e comunidade também faz parte do processo de organização do AEE. A gestão deve estabelecer canais de diálogo e colaboração com os responsáveis pelos alunos, informando-os sobre as práticas desenvolvidas e incentivando sua participação no

acompanhamento das atividades educacionais. Esse envolvimento contribui para a continuidade do processo de aprendizagem além do ambiente escolar, fortalecendo o suporte familiar e ampliando as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes (Anjos; Vasconcelos; Caliman, 2021).

Miranda (2014) levanta que além do contato com as famílias, a busca por parcerias institucionais representa um meio de fortalecer a oferta do AEE. A colaboração com órgãos públicos, universidades, centros de pesquisa e entidades especializadas permite o acesso a novas metodologias, recursos tecnológicos e apoio técnico para a qualificação do atendimento. Dessa forma, a gestão escolar pode estabelecer convênios para capacitação docente, obtenção de materiais adaptados e realização de avaliações interdisciplinares, promovendo uma abordagem mais ampla e eficiente para o ensino inclusivo

A organização do AEE também exige uma atuação articulada com as redes de ensino e os órgãos gestores da educação. A implementação de políticas públicas voltadas à inclusão escolar depende da atuação da gestão no cumprimento das normativas vigentes, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). O acompanhamento das regulamentações permite que a escola esteja alinhada às práticas recomendadas, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os estudantes (Negrão, 2017).

A pesquisa de Silva (2023) sobre as políticas públicas de educação especial na perspectiva inclusiva em um município do Rio Grande do Sul destaca avanços e desafios na formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). De acordo com a autora, o crescimento significativo das matrículas de estudantes público-alvo da educação especial na rede municipal reflete a ampliação das políticas de inclusão, mas também evidencia a necessidade de aprimoramento na capacitação docente e na articulação entre as diretrizes nacionais e as práticas locais. A análise documental realizada no estudo revela que, embora existam esforços

voltados à formação continuada, ainda há dificuldades na implementação de abordagens pedagógicas que garantam a efetiva inclusão desses estudantes na escola comum.

Silva (2023) argumenta que as políticas de formação docente, apesar de essenciais, não podem se limitar à oferta de cursos pontuais, mas devem ser acompanhadas de mudanças estruturais que promovam ambientes educacionais mais acessíveis e equitativos, assegurando não apenas o acesso, mas também a permanência e a aprendizagem significativa dos alunos com deficiência.

ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA O APOIO À EQUIPE PEDAGÓGICA

Uma das estratégias adotadas para o suporte à equipe pedagógica envolve a promoção da formação continuada. O acesso a cursos, palestras, oficinas e grupos de estudos possibilita a atualização sobre abordagens didáticas, tecnologias assistivas e recursos pedagógicos diferenciados. Além disso, o incentivo à participação em eventos acadêmicos e encontros voltados à educação inclusiva contribui para o aprimoramento das práticas docentes e a troca de experiências entre profissionais da área (Lima, 2019).

Souto (2024) analisa a inclusão escolar na educação infantil na região Centro-Oeste do Brasil, destacando avanços nas políticas públicas e desafios práticos na implementação das diretrizes educacionais. A pesquisa evidencia que a adaptação dos espaços escolares, a formação continuada dos docentes e a articulação entre escola e família são aspectos que contribuem para a ampliação das práticas inclusivas. No entanto, a autora ressalta que a efetividade dessas iniciativas depende de um planejamento estruturado, considerando as particularidades regionais e os recursos disponíveis.

O estudo aponta que, apesar da presença de legislações que garantem o direito à educação inclusiva, a materialização dessas normativas exige investimentos contínuos e estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes no ambiente escolar. Além disso, Souto

(2024) argumenta que a construção de uma cultura inclusiva vai além das adaptações pedagógicas, sendo necessária uma mudança na percepção dos profissionais da educação, que devem estar preparados para lidar com a diversidade de maneira equitativa e respeitosa.

A gestão também tem um papel ativo na criação de espaços de diálogo e reflexão entre os educadores. Reuniões periódicas, fóruns internos e momentos de planejamento coletivo permitem a discussão sobre desafios enfrentados no cotidiano escolar, a construção de estratégias conjuntas e o compartilhamento de soluções para dificuldades relacionadas ao atendimento dos estudantes. Essa abordagem favorece a construção de um ambiente de trabalho cooperativo, no qual os profissionais se sentem mais preparados para lidar com as demandas da educação especial (Almeida, 2024).

Além disso, a manutenção e disponibilização de materiais e recursos didáticos adaptados constitui outra ação relevante da gestão escolar no apoio à equipe pedagógica. A organização de um acervo que contemple livros acessíveis, softwares educativos, jogos pedagógicos e equipamentos tecnológicos possibilita a diversificação das estratégias de ensino e amplia as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. E atualização constante desses recursos asseguram que as práticas educacionais acompanhem as inovações da área (Almeida et al., 2024).

Castaman et al. (2020) discutem as possibilidades e desafios do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na utilização de materiais didático-pedagógicos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Os autores ressaltam que a implementação desses materiais tem contribuído para tornar o ensino mais acessível aos estudantes com necessidades específicas, favorecendo o processo de aprendizagem e a participação ativa no ambiente escolar.

No entanto, o estudo evidencia que a efetividade dessa prática depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas também do envolvimento dos docentes na adaptação de estratégias e metodologias que

atendam às demandas individuais dos alunos. Além disso, Castaman et al. (2020) destacam que a integração do AEE às práticas pedagógicas regulares é um fator relevante para garantir um ensino inclusivo, enfatizando que o desenvolvimento de materiais adequados deve ser acompanhado por um planejamento pedagógico que considere a diversidade do público atendido.

A articulação entre os professores do ensino regular e os profissionais do AEE também faz parte das estratégias de apoio à equipe pedagógica. O incentivo ao trabalho colaborativo entre esses profissionais contribui para o planejamento de intervenções pedagógicas que atendam às particularidades dos estudantes, promovendo adaptações curriculares e metodológicas que favorecem a participação dos alunos em todas as atividades escolares (Valério, 2024).

De acordo com Guimarães e colaboradores (2023), além do suporte pedagógico, a gestão escolar deve considerar a valorização e o bem-estar dos profissionais da educação. O reconhecimento do trabalho desenvolvido, a promoção de um ambiente organizacional saudável e a implementação de práticas que reduzam a sobrecarga de trabalho impactam diretamente na motivação e no desempenho da equipe. Dessa forma, a criação de condições adequadas para o exercício da docência é um aspecto que deve ser constantemente avaliado e aprimorado.

Outro aspecto a ser considerado envolve a mediação entre a equipe pedagógica, as famílias e a comunidade escolar. O fortalecimento do vínculo entre esses agentes promove um ensino mais integrado, possibilitando que os docentes tenham acesso a informações relevantes sobre os estudantes e consigam desenvolver estratégias pedagógicas alinhadas às suas realidades. A realização de reuniões com responsáveis, eventos escolares e atividades interativas favorece esse processo de comunicação e aproximação (Lacerda, 2023).

A busca por parcerias com instituições de ensino superior, centros de pesquisa e organizações voltadas à educação inclusiva representa uma alternativa para ampliar as estratégias de apoio à equipe pedagógica. O estabelecimento de convênios permite a oferta de cursos de capacitação,

consultorias especializadas e acesso a materiais pedagógicos inovadores, promovendo o aprimoramento das práticas docentes e qualificando ainda mais o trabalho realizado nas escolas (Souza; Magalhães, 2022).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO ESCOLAR NA EFETIVAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Um dos principais desafios está relacionado à infraestrutura e à disponibilidade de recursos adequados para a realização do AEE. A necessidade de adaptar os espaços físicos para garantir acessibilidade e de disponibilizar materiais específicos exige planejamento e investimento contínuo. Além disso, a aquisição e manutenção de tecnologias assistivas representam um aspecto relevante para a promoção de práticas pedagógicas diversificadas. A organização da escola nesse sentido deve considerar tanto os recursos disponíveis quanto a busca por parcerias que viabilizem a ampliação das condições estruturais (Souto, 2024).

A formação e qualificação dos profissionais envolvidos no atendimento dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação também representam um desafio. O desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas requer conhecimento especializado, tornando essencial a oferta de capacitações contínuas para professores, coordenadores e demais profissionais da escola. A gestão escolar desempenha um papel ativo na promoção de formações que abordem estratégias de ensino adaptadas, uso de tecnologias assistivas e metodologias que favoreçam o aprendizado e a participação dos alunos no contexto escolar (Leite, 2013).

Outro aspecto envolve a articulação entre os diferentes atores do processo educacional. A efetivação do AEE não depende exclusivamente do trabalho dos professores e gestores, mas também da colaboração das famílias, dos órgãos públicos e da comunidade escolar. O fortalecimento desse vínculo permite um acompanhamento mais próximo das demandas

dos estudantes, favorecendo a implementação de estratégias pedagógicas alinhadas às suas necessidades. O incentivo à participação das famílias e a construção de um diálogo contínuo são ações que podem contribuir para a melhoria da oferta desse atendimento (Dantas, 2020).

A integração entre o ensino regular e o AEE também se apresenta como um desafio, exigindo que os docentes do ensino comum estejam preparados para atuar de maneira conjunta com os profissionais especializados. O alinhamento curricular e a implementação de práticas que permitam a participação ativa dos estudantes público-alvo da educação especial em todas as atividades escolares demandam planejamento e acompanhamento por parte da gestão. O estímulo à troca de experiências entre os professores e a criação de espaços de discussão sobre práticas inclusivas são estratégias que fortalecem esse processo (Rodrigues, 2017).

Lopes (2019) analisa as práticas educativas inclusivas no atendimento a alunos público-alvo da educação especial, destacando que a efetivação da inclusão depende da articulação entre formação docente, planejamento pedagógico e estratégias adaptadas à realidade escolar. A autora observa que, embora haja diretrizes que orientam a inclusão, a aplicação dessas orientações no cotidiano escolar está diretamente relacionada à percepção dos professores sobre as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

O estudo evidencia que a mediação pedagógica e o estabelecimento de parcerias colaborativas entre docentes da sala comum e profissionais do Atendimento Educacional Especializado favorecem a construção de práticas que respeitem as particularidades de cada aluno. Além disso, Lopes (2019) enfatiza que a relação entre professor e estudante, mediada por estratégias de ensino diversificadas, contribui para o engajamento dos alunos no processo educativo, possibilitando maior participação no ambiente escolar e ampliando suas oportunidades de aprendizagem.

No que diz respeito às perspectivas para a efetivação do AEE, destaca-se a possibilidade de ampliação de políticas educacionais voltadas à inclusão. O aprimoramento das diretrizes institucionais e a

implementação de iniciativas que garantam maior suporte às escolas pode favorecer a organização do atendimento. A valorização dos profissionais da educação, o investimento em infraestrutura e a ampliação do acesso a recursos tecnológicos representam avanços que podem contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais acessíveis e eficientes (Mainardes; Fröhlich, 2024).

A busca por inovação no contexto educacional também se apresenta como uma perspectiva para o aprimoramento do AEE. O desenvolvimento de novas metodologias, a utilização de ferramentas digitais e a adaptação dos conteúdos curriculares às diferentes necessidades dos estudantes ampliam as possibilidades de ensino. A formação continuada dos profissionais deve acompanhar essas transformações, permitindo que a equipe escolar esteja preparada para implementar abordagens diferenciadas no cotidiano da sala de aula.

Santos, Franqueira e Viana (2024) discutem as práticas inovadoras na educação em tempo integral e no sistema prisional, destacando a incorporação de metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias assistivas como recursos que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Os autores argumentam que a utilização dessas abordagens favorece a participação dos estudantes, promovendo maior envolvimento nas atividades educacionais. No contexto prisional, a implementação dessas estratégias encontra desafios relacionados à estrutura institucional e ao acesso a recursos tecnológicos, mas evidencia possibilidades de adaptação que podem ampliar as oportunidades educacionais para os internos.

Além disso, Santos, Franqueira e Viana (2024) ressaltam que a capacitação dos docentes para o uso dessas ferramentas é um aspecto relevante, pois influencia diretamente a efetividade das práticas pedagógicas adotadas. O estudo aponta que a combinação de tecnologia e metodologias ativas pode contribuir para a construção de um ambiente mais dinâmico, incentivando a autonomia dos estudantes e fortalecendo a aprendizagem dentro e fora do espaço escolar.

A efetivação do Atendimento Educacional Especializado requer uma gestão escolar comprometida com a criação de estratégias que promovam a inclusão. O enfrentamento dos desafios identificados e a adoção de práticas inovadoras contribuem para a construção de um ambiente educacional que respeite a diversidade e garanta oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. O planejamento contínuo, a articulação com diferentes setores e o investimento na qualificação da equipe são aspectos que fortalecem essa proposta, permitindo que a escola desempenhe seu papel na promoção de uma educação acessível e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da gestão escolar na efetivação do AEE e no suporte à equipe pedagógica demonstra a importância da articulação entre planejamento administrativo, infraestrutura adequada e formação continuada dos profissionais da educação. A organização desse atendimento envolve estratégias que assegurem a acessibilidade, adaptação curricular e implementação de práticas inclusivas alinhadas às diretrizes educacionais vigentes.

A oferta do AEE exige uma administração que promova a capacitação dos docentes, disponibilize materiais e tecnologias assistivas e incentive a cooperação entre os profissionais do ensino regular e aqueles que atuam diretamente com os estudantes da educação especial. Além disso, a interação com as famílias e a comunidade fortalece as ações voltadas para a inclusão, ampliando o envolvimento de diferentes agentes no processo educativo.

Os desafios enfrentados para consolidar esse atendimento envolvem a necessidade de investimentos em infraestrutura, aprimoramento das condições de trabalho dos profissionais da educação e aprofundamento das práticas pedagógicas adaptadas. A articulação entre diferentes instâncias da educação e a busca por parcerias institucionais contribuem para a construção de um ambiente mais acessível e equitativo.

Diante dessas considerações, destaca-se que a gestão escolar, ao promover ações organizadas e articuladas, influencia diretamente a qualidade da educação inclusiva. A implementação de políticas que favoreçam a integração do AEE ao contexto escolar e a valorização da equipe pedagógica são aspectos que contribuem para o desenvolvimento de práticas que atendam às necessidades dos estudantes, assegurando a efetividade desse atendimento nas instituições de ensino.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Márcia Batista de. **Conselho Escolar como instrumento da gestão democrática: análise de uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande-PB**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, 2024.

ALVES, Shyrley Rique. **Atendimento educacional especializado em deficiência visual: uma experiência de formação continuada no estado da Paraíba**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2019.

ANJOS, Rita de Cássia Araújo Abrantes dos; VASCONCELOS, Ivar César OLIVEIRA de; CALIMAN, Geraldo. A colaboração entre o atendimento educacional especializado e a comunidade escolar. **Intersaberes**, v. 16, n. 37, 2021.

CÂNDIDO, Julyanna Clara Ramalho. **A gestão escolar na promoção da inclusão de alunos público-alvo da educação especial**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2024.

CASTAMAN, Ana Sara; MARQUES, Marta; TOMMASINI, Angélica. Atendimento Educacional Especializado na Educação Profissional e Tecnológica: possibilidades e desafios a partir do uso de materiais didático-pedagógicos. **Revista Valore**, v. 5, 2020.

ALMEIDA, Armstrong Pereira et al. A função das tecnologias assistivas na educação especial: ferramentas e recursos para a aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 2074-2092, 2024.

FLORES, A. S. **Gestão Escolar e Educação Inclusiva: articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, SP, Brasil, 2018.

GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DOS EDUCADORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 11, p. e4114321-e4114321, 2023.

LIMA, Edilma Machado de. **Formação de professores para a fluência tecnológico-pedagógica em tecnologia assistiva no curso de pedagogia**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, 2019.

LOPES, Paula Vilhena Louro. **Práticas educativas inclusivas: atenção às possibilidades dos alunos público-alvo da educação especial**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

MAINARDES, Raquel Gesser Maximiano; FRÖHLICH, Raquel. Políticas educacionais e escolarização das pessoas com deficiência: tensões no campo da educação especial: educational policies and schooling of people with disabilities: tensions in the field of special education. **Professare**, p. e3371-e3371, 2024.

MIRANDA, Wagner Tadeu Sorace. **Inclusão no ensino superior: das políticas públicas aos programas de atendimento e apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais**. 2014. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014.

NEGRÃO, GIOVANA PARENTE. **Políticas Públicas de Educação Inclusiva: desafios da formação docente para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede municipal de ensino de Abaetetuba/Pá**. 2017. Dissertação(Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica - RJ] .

RODRIGUES, Dilza M. Alves. Considerações sobre as dificuldades para implementação da educação especial. **Editora da Universidade do Estado do Pará**, p. 113, 2017.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; VIANA, Silvanete Cristo. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM PRISÕES: PRÁTICAS INOVADORAS COM METODOLOGIAS ATIVAS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 18-323, 2024.

SILVA, Caren Daiane da. **Políticas Públicas de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em um município do RS: a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado – 2007 a 2021.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2023.

SOUTO, Célia Marina Azarias. **Os caminhos para inclusão escolar na educação infantil: desenvolvimento e avanços no Centro-Oeste do Brasil.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Mais – UNIMAIS, Programa de Pós-Graduação em Educação, Inhumas, 2024.

SOUZA, Veridiana A. Alves; MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Núcleo de Apoio Multidisciplinar e Educação Inclusiva: um estudo sobre a construção de uma política pública em Betim/MG Multidisciplinary Support Center and Inclusive Education: a study on the construction of a public policy in Betim/MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10150-10171, 2022.

VALÉRIO, Márcia Elisa Trindade. **Rede de colaboração: o papel do professor especialista do AEE na escola - um trabalho colaborativo.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atendimento Educacional Especializado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Alegrete, Alegrete, 2024.

VIEIRA, Mônica Caetano; DA SILVA, Maria Aparecida. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva.** Editora Intersaberes, 2022.

O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA EFETIVAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E NO APOIO À EQUIPE PEDAGÓGICA

RESUMO

A gestão escolar desempenha um papel central na organização e implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), promovendo condições para a inclusão de estudantes público-alvo da educação especial. A atuação administrativa influencia a disponibilização de recursos, a formação continuada dos docentes e a adaptação curricular, aspectos essenciais para garantir um ambiente acessível e equitativo. Este estudo, desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, analisa as estratégias adotadas pela gestão para viabilizar esse atendimento e apoiar a equipe pedagógica. Os resultados indicam que a articulação entre diferentes setores da escola, o fortalecimento das políticas institucionais e a valorização dos profissionais da educação contribuem para a efetividade das práticas inclusivas. A interação com as famílias e a busca por parcerias institucionais também são aspectos relevantes, ampliando o suporte aos estudantes e qualificando o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão escolar. Atendimento Educacional Especializado. Educação inclusiva. Formação docente.

THE ROLE OF SCHOOL MANAGEMENT IN PROVIDING SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES AND SUPPORTING THE PEDAGOGICAL TEAM

ABSTRACT

School management plays a central role in the organization and implementation of Specialized Educational Assistance (SEA), fostering conditions for the inclusion of students targeted by special education policies. Administrative actions influence the availability of resources, the continuous training of teachers, and curricular adaptations, which are essential aspects for ensuring an accessible and equitable educational environment. This study, conducted through a literature review, analyzes the strategies adopted by school management to enable this service and support the teaching staff. The findings indicate that coordination between different school sectors, the strengthening of institutional policies, and the appreciation of education professionals contribute to the effectiveness of inclusive practices. The interaction with families and the pursuit of institutional partnerships are also relevant aspects, expanding student support and improving the teaching and learning process.

Keywords: School management. Specialized Educational Assistance. Inclusive education. Teacher training.